



## DESAFIOS DA ACEITAÇÃO FAMILIAR E IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Letícia Neves Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Vanessa Ferreira Belo da Silva<sup>2</sup>, Livio Silva Santos<sup>3</sup>, Victor Martins Fontoura<sup>4</sup>, Luana da Silva Andrade<sup>5</sup>, Thamyres de Santana<sup>6</sup>, Antônio Ciro Pereira Soares<sup>7</sup>, Vitor Emanuel Florêncio da Silva<sup>8</sup>, Tacyla Rayssa Carneiro Amorim<sup>9</sup>, Claudia Luciana Ferreira de Souza Viegas<sup>10</sup>, Maria José Teodosio<sup>11</sup>, Márcia Costa Lopes<sup>12</sup>, Júlio César Alves dos Santos<sup>13</sup>

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O autismo é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado por dificuldades na comunicação social e comportamentos repetitivos. O diagnóstico precoce é crucial para o desenvolvimento educacional, pois permite a implementação de intervenções adequadas nos primeiros anos de vida, potencializando as habilidades cognitivas e sociais das crianças autistas. **METODOLOGIA:** Este estudo utilizou uma revisão de literatura em bases de dados como Google Acadêmico, PubMed, Google Scholar e SciELO, focando em artigos sobre "TEA", "aceitação familiar" e "desenvolvimento educacional". Foram analisados qualitativamente artigos dos últimos 20 anos para identificar padrões e estratégias de intervenção eficazes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que o diagnóstico precoce e a aceitação familiar são cruciais para o desenvolvimento educacional de crianças autistas. Intervenções como ABA, terapias ocupacionais e programas de comunicação, quando apoiadas pela família, mostram melhorias significativas. Além disso, o suporte emocional e a educação dos pais são fundamentais para maximizar os benefícios das intervenções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A combinação de intervenções eficazes e suporte emocional familiar promove melhores resultados educacionais e comportamentais.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA); Diagnóstico Precoce; Aceitação Familiar; Desenvolvimento Educacional; Intervenção Interdisciplinar.

## NEURODIVERGENT DISORDERS IN CHILDHOOD: MULTIDISCIPLINARY APPROACHES TO INTERVENTION AND EDUCATIONAL SUPPORT

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Autism is a neurodevelopmental disorder characterized by difficulties in social communication and repetitive behaviors. Early diagnosis is crucial for educational development, as it allows the implementation of appropriate interventions in the first years of life, enhancing the cognitive and social skills of autistic children.

**METHODOLOGY:** This study used a literature review in databases such as Google Scholar, PubMed, Google Scholar and SciELO, focusing on articles on "ASD", "family acceptance" and "educational development". Articles from the last 20 years were qualitatively analyzed to identify patterns and effective intervention strategies.

**RESULTS AND DISCUSSION:** The results indicate that early diagnosis and family acceptance are crucial for the educational development of autistic children. Interventions such as ABA, occupational therapies and communication programs, when supported by the family, show significant improvements. Furthermore, emotional support and parental education are key to maximizing the benefits of interventions. **FINAL CONSIDERATIONS:** The combination of effective interventions and family emotional support promotes better educational and behavioral results.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder (ASD); Early Diagnosis; Family Acceptance; Educational Development; Interdisciplinary Intervention.

**Instituição afiliada** – Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física - Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI)<sup>1</sup>, Graduanda em Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)<sup>2</sup>, Especialista em Neuropsicopedagogia e educação especial e inclusiva - Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO)<sup>3</sup>, Bacharel em Enfermagem - Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP) e Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica - Faculdade Bookplay<sup>4</sup>, Graduanda em Fisioterapia - Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA)<sup>5</sup>, Bacharelado em Fisioterapia Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA)<sup>6</sup>, Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância - Instituto Federal de Goiás (IFG)<sup>7</sup>, Especialista em Pneumologia - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)<sup>8</sup>, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE<sup>9</sup>, Bacharelado em Enfermagem - Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO)<sup>10</sup>, Licenciatura em Química - Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul (FAMASUL)<sup>11</sup>, Bacharelado em Enfermagem – Hospital Universitário de Brasília (HUB) e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)<sup>12</sup>, Preceptor em Residência Multiprofissional - Instituto Aggeu Magalhães (FIOCRUZ-IAM)<sup>13</sup>.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 28 de Maio e publicado em 18 de Julho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p1686-1699>

**Autor correspondente:** *Letícia Neves Rodrigues De Oliveira* [leticianeves82@hotmail.com](mailto:leticianeves82@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por desafios na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos. A manifestação do TEA varia amplamente, tanto em termos de gravidade quanto de sintomas específicos, tornando cada caso único (American Psychiatric Association - APA, 2013).

De acordo com Pereira *et al.* (2021), o diagnóstico precoce do autismo é fundamental, pois, permite a implementação de intervenções adequadas durante os primeiros anos de vida, quando o cérebro apresenta maior plasticidade. Identificar o TEA cedo possibilita que as crianças recebam suporte e tratamentos que podem melhorar significativamente suas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais, promovendo um desenvolvimento mais harmonioso e integrando-as melhor à sociedade e ao ambiente escolar.

Nesse mesmo viés, Lima *et al.* (2024) afirmam que a aceitação familiar e o suporte adequado são componentes cruciais no desenvolvimento educacional de crianças autistas. Seus estudos indicam que famílias que aceitam a condição de seus filhos e se envolvem ativamente em intervenções específicas contribuem significativamente para o progresso educacional e emocional dessas crianças. A presente pesquisa explora a relação entre a aceitação familiar e o desenvolvimento educacional de crianças autistas, destacando intervenções eficazes que promovem melhorias significativas quando apoiadas por um envolvimento familiar ativo.

Dessa forma, o objetivo geral do estudo é Examinar os desafios e impactos da aceitação familiar do diagnóstico precoce de autismo no desenvolvimento educacional de crianças autistas, com ênfase nas estratégias de suporte e adaptação no contexto escolar.

Para tal, tem-se como objetivos específicos: analisar os benefícios do diagnóstico precoce no desenvolvimento cognitivo e social de crianças autistas, investigar os desafios enfrentados pelas famílias ao receberem o diagnóstico precoce de autismo, explorar a relação entre a aceitação familiar e o desenvolvimento educacional de crianças autistas e avaliar intervenções específicas que apresentam melhorias significativas no desenvolvimento educacional de crianças autistas, considerando o apoio familiar.

Este estudo é motivado pela necessidade de compreender como a dinâmica familiar pode influenciar o sucesso das estratégias educacionais e terapêuticas aplicadas



a crianças com Transtorno do Espectro Autista, considerando que o suporte emocional e a terapia familiar são enfatizados como essenciais para o bem-estar dos cuidadores, que, por sua vez, influenciam positivamente o ambiente de aprendizagem da criança.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é fundamentado em uma revisão de literatura, com o objetivo de explorar e avaliar os desafios e impactos da aceitação familiar do diagnóstico precoce de autismo no desenvolvimento educacional de crianças autistas, com ênfase nas estratégias de suporte e adaptação no contexto escolar.

A revisão foi realizada por meio de buscas em bases de dados acadêmicas renomadas, incluindo Google Acadêmico, PubMed, Google Scholar e SciELO, utilizando palavras-chave como "TEA", "aceitação familiar", "desenvolvimento educacional" e "abordagem interdisciplinar". Foram considerados artigos publicados nos últimos 20 anos, tanto em português quanto em inglês, que apresentavam evidências relevantes sobre os desafios da aceitação familiar e os impactos do diagnóstico precoce no desenvolvimento educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise qualitativa para identificar padrões e temas recorrentes. Esses padrões e temas foram então integrados aos achados da revisão de literatura. Essa metodologia combinada permitiu uma compreensão abrangente e prática das estratégias de intervenção e suporte, proporcionando uma base sólida para recomendações futuras sobre o tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Benefícios do diagnóstico precoce no desenvolvimento cognitivo e social de crianças autistas**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, bem como comportamentos repetitivos e interesses restritos (APA, 2013). O TEA abrange uma ampla gama de manifestações, variando em grau de intensidade e impacto nas habilidades funcionais. Além disso, especialistas concordam que o autismo resulta de disfunções do sistema nervoso central, afetando o desenvolvimento infantil, embora a etiologia permaneça desconhecida devido à

complexidade do SNC e à variabilidade dos sintomas.

Estudos recentes associam o TEA a marcadores genéticos, especialmente na região 7q22 com o gene RELN. Um estudo da Universidade de São Paulo sugeriu que a inflamação em astrócitos pode estar ligada a formas graves de TEA, e seu controle reverteu alterações nos neurônios (Steffen et al., 2024). O diagnóstico do autismo é um processo complexo que requer uma avaliação multidisciplinar detalhada. Profissionais de saúde, como pediatras, psiquiatras infantis, psicólogos e fonoaudiólogos, utilizam critérios estabelecidos pelo DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) para identificar os sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A avaliação inclui entrevistas com os pais, questionários padronizados e observação direta da criança em diversos contextos, sendo complementada por testes adicionais para excluir outras condições (American Psychiatric Association, 2013). De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve ser fundamentado em escalas e critérios de rastreamento validados. Um dos testes recomendados é o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT), utilizado para identificar sinais precoces de autismo em crianças de 16 a 30 meses durante consultas de rotina.

Este teste, que pode ser realizado online, é composto por 20 perguntas simples de sim ou não e classifica os resultados em baixo, moderado ou alto risco para TEA. Para reduzir a incidência de falsos positivos, é realizada a Entrevista de Seguimento (M-CHAT-R/F), focando nas questões que apresentaram problemas inicialmente. Mesmo que um resultado positivo no rastreamento não confirme o diagnóstico de TEA, indica um risco elevado de outros desvios no neurodesenvolvimento (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

O diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é crucial por várias razões. Ele permite o início imediato de intervenções terapêuticas e educacionais, potencializando o desenvolvimento da criança. Além disso, aumenta as chances de melhorar a qualidade de vida da criança e de sua família, promovendo maior independência e habilidades funcionais (American Academy Of Pediatrics, 2019). O diagnóstico precoce também oferece suporte e orientação aos pais e familiares, ajudando-os a entender e gerenciar melhor o comportamento e as necessidades da criança (Lord et al., 2018).

Além disso, facilita o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas, essenciais para a integração social e acadêmica (DAWSON et al., 2010). Permite a

adaptação de métodos de ensino e ambientes escolares para atender às necessidades específicas da criança, favorecendo seu aprendizado (Zwaigenbaum et al., 2015). Ajuda a diminuir comportamentos problemáticos através de técnicas específicas de manejo comportamental. Melhora o prognóstico a longo prazo, aumentando as chances de uma vida adulta mais independente e produtiva. Facilita o acompanhamento contínuo do desenvolvimento da criança, ajustando as intervenções conforme necessário. Garante acesso mais rápido a recursos e serviços especializados, como terapia ocupacional, fonoaudiologia e programas educacionais específicos (Sociedade Brasileira De Pediatria, 2019).

Por fim, reduz o estresse e a ansiedade familiar ao proporcionar um entendimento claro das necessidades da criança e das estratégias mais eficazes para seu desenvolvimento (American Academy Of Pediatrics, 2019). Nesse contexto, o diagnóstico precoce de autismo é crucial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, uma vez que permite a implementação de intervenções apropriadas desde os primeiros anos de vida, período em que o cérebro apresenta maior plasticidade e capacidade de adaptação (Sampaio; Fávero, 2016).

Essas intervenções podem incluir terapias comportamentais, ocupacionais e de fala, que auxiliam na melhoria das habilidades comunicativas e sociais, além de promoverem o desenvolvimento cognitivo através de atividades estruturadas e individualizadas (Schwartzman, 2015). Portanto, estudos indicam que crianças diagnosticadas e tratadas precocemente têm maiores chances de alcançar melhores resultados acadêmicos e sociais, reduzindo a necessidade de suporte intensivo ao longo da vida (Goin-Kochel et al., 2009).

### **Desafios enfrentados pelas famílias ao receberem o diagnóstico precoce de autismo**

Os desafios enfrentados pelas famílias ao receberem o diagnóstico precoce de autismo são multifacetados e impactam diversos aspectos da dinâmica familiar. Segundo Marques e Dixe (2010), os pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista frequentemente têm suas necessidades insatisfeitas, o que gera implicações pessoais e familiares significativas. As mães, em particular, enfrentam uma sobrecarga intensa devido às exigências específicas do cuidado diário, o que as torna mais suscetíveis a desenvolver distúrbios de saúde mental como depressão e ansiedade. Essas dificuldades são exacerbadas pela frustração ao perceberem que seus filhos apresentam características

e aptidões diferentes das outras crianças, afetando tanto o desenvolvimento da criança quanto a saúde dos pais .

Gomes et al. (2015) destacam que a falta de informação, a dificuldade em aceitar a condição da criança, as alterações na rotina familiar e a capacidade de administrar esses fatores são desafios críticos para as famílias de crianças autistas. Além disso, as características clínicas do TEA aumentam a dependência da criança de seus cuidadores, gerando estresse adicional para os familiares. Esse contexto torna essencial o suporte de profissionais de saúde e programas de intervenção precoce, que podem fornecer orientações valiosas e ajudar as famílias a lidarem com as dificuldades diárias .

No estudo conduzido por Carissimi et al. (2024), 52,4% dos entrevistados relataram que suas famílias reagiram de maneira compreensiva ao receber o diagnóstico de TEA, enquanto 47,6% não tiveram essa reação. A falta de suporte financeiro e de orientação profissional agrava a situação, com mais da metade dos participantes (66,7%) declarando não receber auxílio. Os desafios mencionados incluem a conciliação das demandas de cuidar da criança autista com outras responsabilidades familiares ou profissionais (63%), lidar com comportamentos desafiadores (55,6%) e adaptar as crianças a novas situações ou mudanças na rotina (59,3%). Esses desafios são intensificados pela necessidade de manter a estabilidade para o bem-estar da criança .

Em termos de suporte emocional, 40% dos pais buscam apoio de amigos e familiares, 33,3% participam de grupos de apoio específicos para pais de autistas e 53,3% procuram aconselhamento ou terapia para si mesmos. Esses dados indicam a importância de recursos profissionais e comunitários no enfrentamento das questões emocionais associadas ao cuidado de uma criança autista. A sobrecarga emocional e física da família pode ser aliviada com um diagnóstico preciso e oportuno, além de apoio terapêutico e aconselhamentos especializados (Carissimi et al., 2024)

Portanto, conclui-se que, ao receberem o diagnóstico precoce de autismo, as famílias enfrentam uma série de desafios significativos que afetam tanto a dinâmica familiar quanto a saúde mental dos cuidadores. A carência de informações e a dificuldade em aceitar a condição da criança, combinadas com a ausência de suporte financeiro e profissional adequado, agravam a situação, resultando em sobrecarga emocional e física. Portanto, é imprescindível que políticas públicas e programas de intervenção sejam fortalecidos para oferecer um suporte abrangente, englobando orientação profissional, apoio financeiro e recursos terapêuticos. O desenvolvimento de uma rede de apoio sólida pode não apenas melhorar a qualidade de vida das famílias, mas também promover um



desenvolvimento mais eficaz e saudável das crianças autistas.

### **A aceitação familiar e o desenvolvimento educacional de crianças autistas**

A relação entre a aceitação familiar e o desenvolvimento educacional de crianças autistas é um aspecto crucial que influencia diretamente o progresso e o bem-estar dessas crianças. Conforme Manuel (2024), a aceitação familiar refere-se ao grau em que os membros da família, especialmente os pais, compreendem, aceitam e se adaptam às necessidades específicas de uma criança com autismo. Schmidt (2014) complementa que esse processo de aceitação pode ser desafiador e envolver diversas etapas, incluindo a adaptação emocional, o ajuste das expectativas e a reestruturação da dinâmica familiar.

Quando uma família aceita plenamente a condição de autismo de uma criança, ela está mais disposta a buscar e implementar estratégias educacionais e terapêuticas que promovam o desenvolvimento da criança. Estudos como o de Lima *et al.* (2024) indicam que a aceitação familiar está correlacionada com melhores resultados educacionais e de desenvolvimento para crianças autistas. Isso se dá porque uma família que aceita a condição da criança tende a ser mais proativa em buscar diagnósticos precoces, intervenções adequadas e suporte contínuo. Além disso, essas famílias geralmente criam um ambiente doméstico mais estável e acolhedor, o que é essencial para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Por outro lado, conforme Pereira (2023), a falta de aceitação pode resultar em sentimentos de negação, vergonha ou frustração, que podem afetar negativamente o envolvimento dos pais no processo educacional da criança. Pais que não aceitam plenamente a condição de seus filhos podem ser menos propensos a se engajar em programas de intervenção precoce ou a colaborar com profissionais da educação e da saúde. Esse comportamento pode levar a atrasos no desenvolvimento e a oportunidades perdidas de maximizar o potencial da criança.

A aceitação familiar também desempenha um papel crucial na formação de uma rede de suporte. Famílias que aceitam a condição de autismo são mais propensas a buscar e participar de grupos de apoio, atividades comunitárias e a estabelecer conexões com outras famílias em situações semelhantes. Esses recursos são fundamentais para compartilhar experiências, obter informações atualizadas e encontrar soluções práticas para os desafios diários (Lima *et al.*, 2024).

Silva (2023) afirma que a aceitação familiar influencia diretamente o bem-estar

emocional das crianças autistas. Crianças que sentem o apoio incondicional de suas famílias tendem a apresentar níveis mais baixos de ansiedade e estresse, o que favorece a concentração e a aprendizagem. A confiança e a autoestima dessas crianças também são fortalecidas, criando uma base sólida para o sucesso educacional.

Nesse contexto, fica perceptível que a aceitação familiar é um componente essencial para o desenvolvimento educacional eficaz de crianças autistas. Famílias que conseguem aceitar e adaptar-se às necessidades de seus filhos autistas criam um ambiente propício para o desenvolvimento, tanto emocional quanto educacional (Lima *et al.*, 2024). Portanto, é vital que políticas públicas e programas de apoio incluam iniciativas que promovam a aceitação e o suporte familiar, garantindo que as crianças autistas recebam as melhores oportunidades para prosperar.

### **Intervenções para desenvolvimento educacional de crianças autistas considerando o apoio familiar**

Intervenções específicas que apresentam melhorias significativas no desenvolvimento educacional de crianças autistas, quando associadas ao apoio familiar, têm demonstrado resultados promissores. Segundo Anjos e Morais (2021), a combinação de métodos educacionais e terapêuticos com o envolvimento ativo da família cria um ambiente enriquecedor e estruturado que maximiza o potencial de aprendizado e desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista. Nesse contexto, serão discutidas algumas das intervenções mais eficazes na realidade.

A primeira estratégia se direciona a Análise Comportamental Aplicada (ABA), sendo uma intervenção baseada em princípios de aprendizagem e motivação, que utiliza técnicas específicas para ensinar habilidades e reduzir comportamentos desafiadores. A eficácia da ABA é amplificada quando os pais são treinados para aplicar essas técnicas em casa. O envolvimento familiar contínuo permite uma generalização mais eficiente das habilidades aprendidas, contribuindo para o progresso da criança tanto em ambientes escolares quanto domésticos (Oliveira; Da Silva, 2021).

A Terapia Ocupacional focada em crianças autistas, citada por Monteiro (2023), visa melhorar habilidades motoras finas, integração sensorial e habilidades de vida diária. A participação ativa dos pais nas sessões de terapia e na prática das atividades recomendadas em casa reforça os ganhos obtidos durante a terapia. Os terapeutas podem treinar os pais para realizar exercícios específicos e adaptar o ambiente doméstico,



promovendo uma maior autonomia e confiança na criança.

Programas de intervenção precoce são críticos para crianças autistas, pois abordam o desenvolvimento de habilidades fundamentais durante os primeiros anos de vida. Esses programas frequentemente incluem componentes educativos, terapias comportamentais e suporte familiar. Envolver os pais desde o início permite que eles compreendam melhor as necessidades de seus filhos e colaborem ativamente no processo de intervenção, resultando em melhorias significativas no desenvolvimento da criança (Lima *et al.*, 2024).

Métodos como o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) e o uso de dispositivos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) são citados por Luz e Branco (2021) e Murta, Franco e Fidalgo (2015), segundo os autores essas intervenções ajudam crianças autistas a desenvolver habilidades de comunicação. O treinamento dos pais para usar essas ferramentas em casa é essencial para reforçar as habilidades comunicativas da criança. A prática contínua e consistente no ambiente familiar promove a generalização e o uso funcional da comunicação em diferentes contextos.

Gaiato e Teixeira (2018) prepararam um guia para comportamentos autistas, como um treinamento e educação para pais, sendo essa uma abordagem que ensina os pais sobre o autismo, estratégias de manejo comportamental e técnicas de ensino. O instrumento ajuda os pais a se tornarem mediadores competentes do desenvolvimento de seus filhos, criando uma base sólida de apoio e intervenção diária. Estudos mostram que pais bem informados e capacitados são capazes de implementar intervenções de maneira mais eficaz, resultando em melhorias no comportamento e nas habilidades educacionais das crianças.

Por fim, o suporte emocional e terapia familiar sendo uma das estratégias mais importantes para quem vive essa realidade. O bem-estar emocional dos pais influencia diretamente a qualidade do apoio que eles podem oferecer a seus filhos. Terapias familiares e grupos de apoio proporcionam um espaço para os pais compartilharem experiências, receberem suporte emocional e aprenderem novas estratégias. Quando os pais estão emocionalmente saudáveis e bem informados, eles podem criar um ambiente mais positivo e de apoio para seus filhos, facilitando o desenvolvimento educacional (Da Silva *et al.*, 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Transtorno do Espectro Autista representa um desafio multifacetado que afeta



tanto a criança diagnosticada quanto sua família. Este estudo focou na importância do diagnóstico precoce e na aceitação familiar como fatores determinantes para o desenvolvimento educacional de crianças autistas. A revisão da literatura destacou a complexidade do TEA e a necessidade de um diagnóstico precoce para iniciar intervenções terapêuticas e educacionais que promovam um desenvolvimento mais harmonioso.

Os resultados evidenciaram que o diagnóstico precoce é crucial para implementar intervenções adequadas durante os primeiros anos de vida, quando o cérebro apresenta maior plasticidade. Esse diagnóstico permite melhorias significativas nas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais das crianças. Além disso, a aceitação familiar foi identificada como um componente essencial para o sucesso das estratégias educacionais e terapêuticas. Famílias que aceitam e compreendem a condição de seus filhos tendem a buscar e implementar intervenções mais eficazes, criando um ambiente doméstico mais estável e acolhedor, essencial para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças autistas.

Intervenções como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), a Terapia Ocupacional, programas de intervenção precoce, sistemas de comunicação alternativa e o treinamento de pais mostraram-se eficazes quando associadas ao apoio familiar. O envolvimento ativo dos pais na aplicação dessas técnicas potencializa os benefícios das intervenções, promovendo a generalização das habilidades aprendidas em diferentes contextos, tanto escolares quanto domésticos.

Este estudo sublinha a importância de políticas públicas e programas de apoio que incentivem a aceitação familiar e ofereçam suporte contínuo e abrangente. Iniciativas que promovam a capacitação dos pais, suporte emocional e acesso a recursos terapêuticos são fundamentais para garantir que crianças autistas recebam as melhores oportunidades para desenvolver seu potencial pleno. O desenvolvimento de uma rede de apoio sólida pode não apenas melhorar a qualidade de vida das famílias, mas também promover um desenvolvimento educacional mais eficaz e saudável para as crianças com TEA.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Identification, Evaluation, and Management of Children With Autism Spectrum Disorder. **Pediatrics**, v. 145, n. 1, 2019.



AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). 5. ed. Arlington: **American Psychiatric Publishing**, 2013.

ANJOS, Brenna Braga dos; MORAIS, Normanda Araújo de. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. **Ciências Psicológicas**, v. 15, n. 1, 2021.

CARISSIMI, Valéria Secco et al. Desafios enfrentados pelos pais e familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista matriculadas em Centros Municipais de Educação Infantil de Cascavel, Paraná. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e1913746228-e1913746228, 2024.

DA SILVA, Mateus Paulino Ferreira et al. Importância do apoio psicossocial aos responsáveis de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Encontros Científicos UniVS| ISSN: 2595-959X**, v. 5, n. 1, 2023.

DAWSON, G.; ROGERS, S.; MUNSON, J.; SMITH, M.; WINTER, J.; GREENSON, J.; DONALDSON, A.; VARLEY, J. Randomized, controlled trial of an intervention for toddlers with autism: the Early Start Denver Model. **Pediatrics**, v. 125, n. 1, p. e17-e23, 2010.

GAIATO, Mayra; TEIXEIRA, Gustavo. **O reizinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis**. Nversos, 2018.

GOIN-KOCHEL, R. P. et al. Early diagnosis of autism: a family perspective. **Autism**, v. 13, n. 4, p. 411-432, 2009.

GOMES, P. T. M.; et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. *J. Pediat.*, Rio de Janeiro, v. 91, n. 2, mar./abr., 2015.

LIMA, Ketlyn Silva de et al. A importância do diagnóstico precoce no Transtorno do Espectro do Autismo: Revisão Narrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 3216-3229, 2024.

LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BAIRD, G.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J. Autism spectrum disorder. **The Lancet**, v. 392, n. 10146, p. 508-520, 2018.

LUZ, Francisca Wérica Teixeira; BRANCO, Aracy Teresa Castelo. A contribuição da comunicação alternativa PECS-(método por troca de figuras) na comunicação funcional de crianças autistas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e33210111798-e33210111798, 2021.

MANUEL, Mónica Piedosa António. **Metodologia de Socialização da Criança com Transtorno do Espectro Autista**. Editora Appris, 2024.

MARQUES, Mário H.; DIXE, Maria dos A. R. Crianças e jovens autistas: impacto na dinâmica familiar e pessoal de seus pais. **Revista de Psicologia Clínica.**, v. 38, n. 2, p.66-70. 2011.

MONTEIRO, Suze Martins Franco. **Revisão sistemática da literatura sobre a**



**utilização da proposta de Integração Sensorial de Ayres para as pessoas com o transtorno do espectro do autismo.** 2023. 104 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia, Comunicação e Educação)- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

MURTA, Angela Samways; DE MELO FRANCO, Natália; FIDALGO, Robson Do Nascimento. Aplicando as heurísticas de Nielsen em dispositivos de comunicação aumentativa e alternativa para autistas. In: **Proceedings of the 7th Information Design International Conference.** Editora Edgard Blücher. <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/20305>. 2015.

OLIVEIRA, Daniela dos Santos Ferreira; DA SILVA, Anderson Douglas Pereira Rodrigues. Autismo e a Educação: ciência ABA (Análise do Comportamento Aplicada) como proposta de Intervenção na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 569-584, 2021.

PEREIRA, Katia. **O impacto do diagnóstico de perturbação do espectro do autismo nos pais.** 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Lisboa, 2022. 68 f.

PEREIRA, Priscilla Leticia Sales et al. Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8364-8377, 2021.

SAMPAIO, Y. S.; FÁVERO, M. Diagnóstico precoce do autismo: importância e desafios. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 38, n. 3, p. 209-217, 2016.

SCHMIDT, Carlo. **Autismo, educação e transdisciplinaridade.** Papirus Editora, 2014.  
SCHWARTZMAN, J. S. Autismo infantil: clínica, neurobiologia e tratamento. São Paulo: **Memnon**, 2015.

SILVA, Maria Janaína Apolinário da. **O papel do bem-estar subjetivo, do suporte social e da autoeficácia parental no processo de maternidade com crianças autistas.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação: Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. **SBP**, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação: Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. **SBP**, 2019.

STEFFEN, F.; DE PAULA, F.; MARTINS, M. F.; LÓPEZ, L. Inflammation in astrocytes and its link to severe forms of Autism Spectrum Disorder. **Universidade de São Paulo**, 2024.

ZWAIGENBAUM, L.; BAUMAN, M. L.; CHOUERI, R.; KASARI, C.; CARTER, A.; GRANPEESHEH, D.; NATOWICZ, M. R. Early identification and interventions for autism spectrum disorder: Executive summary. **Pediatrics**, v. 136, suplemento 1, p. S1-S9, 2015.